

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O CULTO MARIANO EM LISBOA. CAPELAS, ERMIDAS, ORATÓRIOS E NICHOS, NA CIDADE DE LISBOA, DEDICADOS A MARIA.

CHAVES, Luís

Ano: 1961 | Número: 71

Como citar este documento:

CHAVES, Luís, O Culto Mariano em Lisboa. Capelas, Ermidas, Oratórios e Nichos, na cidade de Lisboa, dedicados a Maria. *Revista de Guimarães*, 71 (1-2) Jan.-Jun. 1961, p. 115-134.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

O culto mariano em Lisboa

Capelas, ermidas, oratórios e nichos,
na Cidade de Lisboa, dedicados a Maria

Por LUÍS CHAVES

— «As Ermidas dedicadas a N.^a Senhora, — afirmou Fr. Agostinho de Santa Maria no *Santuário Mariano*, — são vinte e nove, estas são as mais notáveis, e não compreendendo as muitas, que se numerão pelas quintas e casas de campo com portas públicas, onde se faz festa nos dias do seu Orago: nem quero numerar indviduamente os títulos de cada uma, por me parecer escusado» (1).

De umas e outras das muitas ermidas da Cidade e dos arredores encontram-se notícias em: — *O Terremoto de 1.^o de Novembro de 1755, em Portugal*, de Francisco Luís Pereira de Sousa, vol. III; — *Historia da ruina da Cidade de Lisboa*, do P.^e Manuel Portal, manuscrito citado constantemente no primeiro por Pereira de Sousa; — *Summario ã que brevemente se contem algumas cousas (assi ecclesiasticas como seculares) que ha na Cidade de Lisboa*, de Cristóvão Rodrigues de Oliveira; — *Mappa de Portugal*, de João Baptista de Castro, vol. III; — *História dos Mosteiros, conventos e Casas religiosas de Lisboa*, de que foi editado o vol. I pela Câmara Municipal; etc., entre antigos escritores (2); e: — *Lisboa Antiga*, de Júlio de Castilho; — *Cerca Fernandina de Lisboa, e Dispersos*, de Augusto Vieira da Silva; — *A Igreja de Santa*

(1) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário Mariano*, I, 18.

(2) P.^e Manuel Portal, *Hist. da ruina da Cidade de Lisboa causada pello terremoto e incendio, que reduzio a pó e cinza a melhor parte desta infeliz Cidade*. Arquivo das Congregações, 1756. Manuscrito. — Cristóvão de Oliveira, *Summario*... 2.^a ed., prefaciada por Vieira da Silva, Lisboa, 1939. — J. Baptista de Castro, *Mappa de Portugal*, 3.^a ed., Tomo III, 1870. — *História dos Mosteiros*... Tomo I, Lisboa, 1950.

Maria Madalena e O Terremoto de 1755 na freguesia da Madalena, de Luís Pastor de Macedo; — *O Carmo e a Trindade*, de Gustavo de Matos Sequeira; etc., entre escritores modernos (1).

Muitas dessas ermidas e capelas foram destruídas pelos incêndios e desmoronamentos provocados pelo violento sismo, e bem poucas foram reconstruídas, tanto dentro como fora dos limites da Cidade, — «as muitas, que se numerão pelas quintas e casas de campo com portas públicas», — então para além dos limites urbanos e depois a pouco e pouco abrangidas na área da Capital, que se expandia e as ia absorvendo. Outras desapareceram umas após outras nas obras transformadoras da Cidade, tanto públicas e oficiais como particulares; de bastantes delas restam memória e localização na toponímia das serventias públicas em que ficavam situadas. Como se verifica pelo trecho de Fr. Agostinho de Santa Maria, este limitou-se a mencionar, mais ou menos circunstanciadamente, as ermidas da Cidade, isto é, dentro dos limites da Capital no seu tempo, e que considerou as mais notáveis.

Pereira de Sousa aproveitou as notícias públicas e particulares, editadas e manuscritas, que existiam pelos cartórios, e principalmente as notícias preciosas do P.^e Portal; reuniu tudo, com a latitude da extensão das informações, no vol. III do seu livro. Por este meio, pôde alargar informações das ruínas sísmicas para fora dos antigos limites citadinos da antiga Lisboa, a que se limitara o autor do *Santuário Mariano*.

Não teriam sido todas, porém; outras, de outros autores, foram completando aquelas informações, que formam, no entanto, a grande e densa maioria das notícias dos edifícios destruídos, total ou parcialmente, pela derrocada ou pelo incêndio e ainda por ambos estes elementos destruidores na tremenda catástrofe.

(1) Luís Pastor de Macedo, *A Igreja de Santa Maria Madalena*, em «Solução Editora», Lisboa, 1930. — *O Terremoto de 1755 na freg.^a de M. Madalena*, sep. da mesma publicação, s/d. — Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade*, vol. II, Lisboa, 1939. — A. Vieira da Silva, *A Cerca Fernandina de Lisboa*, ed. municipal, vol. I (1948) e II (1949), e *Dispersos*, ed. municipal, vol. I (1954), II e III (1960).

Por fim, como Pereira de Sousa incluiu também no vol. III de *O Terremoto* as ermidas, que se salvaram, é muito completa a lista para menção destes pequenos templos marianos na actual área lisbonense. A toponímia citadina testemunha em muitos casos a existência dos que desapareceram na via pública. As capelas particulares, embora abertas ao público, tinham lugar apartado e, por isso, não influíram senão excepcionalmente na toponímia, se é que na verdade alguma vez influíram. Embora extensa, pareceu-nos útil, ou pelo menos curioso, reunir a lista quanto possível apurada. Outrem a completará um dia.

Ermidas; Capelas; Oratórios:

— de *Nossa Senhora dos Aflitos e Santo Cristo*: — era na Quinta do Principal Lázaro Leitão, na Rua da Junqueira. Sofreu pequena ruína. Notícias de Pereira de Sousa e Artur Lamas (1).

— de *Nossa Senhora da Ajuda*: — na Ajuda; nada sofreu; serviu de freguesia desde 1586 ou 1587, até 1834, quando a matriz foi transferida para a igreja do convento da Boa Hora; depois, posta à venda, comprou-a um particular (2).

— de *Nossa Senhora da Ajuda e Santos Fiéis de Deus*: — à esquina da Rua dos Caetanos e da Travessa dos Fiéis de Deus, no Bairro Alto. Nada sofreu (3).

— de *Nossa Senhora do Alecrim*: — ficava do lado direito de quem desce a Rua do Alecrim, a Sul do lugar que é esquina NE. do Largo do Barão de Quintela; foi fundada em 1641 (Pereira de Sousa) (4). No altar da capela-mor, único da ermida, estava a imagem de «perfeita escultura de madeira, e estofada, e assim não tem mais ornato que o manto que lhe põem de

(1) Pereira de Sousa, III, 700.— Artur Lamas, *A Casa-nobre de Lázaro Leitão no sítio da Junqueira (extra-muros de Lisboa)*, Lisboa, 1925.

(2) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuario Mariano*, I, 221-223.— Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 46.— Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 258.

(3) Pereira de Sousa, III, 526 e 678.

(4) Pereira de Sousa, III, 571.— Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 255-257.

cores acomodadas aos tempos; tem no braço esquerdo o Menino nu; ambas as imagens tem coroa, e são de rara formosura». (Frei Agostinho de Santa Maria) (1). Num «registo de santo» da colecção de Aníbal Fernando Tomás, existente no Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, a Virgem, nele representada, tem na mão um ramo (de alecrim) (2). Em 1641 eram proprietários da ermida o Dr. António Moniz de Carvalho, fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Desembargador da Casa da Suplicação, Juiz dos Cavaleiros, e sua mulher D. Isabel Soares de Albergaria. Moravam na Rua das Flores, por trás da ermida (Matos Sequeira) (3). Não sofreu com o terramoto. Desapareceu com a remodelação do seu sector urbano.

— de *Nossa Senhora do Amparo*: — estava debaixo dos arcos do Rossio ou de São Domingos: havia junto dela uma enfermaria para pessoas incuráveis, administrada pela Irmandade da Misericórdia. Ocupava um terço da linha lateral a Nascente do Rossio, onde se erguiam os dormitórios do convento dominicano e o Hospital de Todos os Santos (Júlio de Castilho); com a sua enfermaria, a ermida voltava para a arcaria do lado oriental do Rossio (Nicolau de Oliveira). Ardeu com o terramoto (4).

— de *Nossa Senhora do Amparo*: ou somente do *Amparo*, anteriormente conhecida por ermida de São Filipe e Santiago. Não sofreu com o terramoto.

— de *Nossa Senhora dos Anjos*: — no recolhimento de viúvas e depois dos Barbadinhos Italianos. Nada sofreu (5).

(1) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, T. I. 330-332.

(2) Luís Chaves, «Registos de Santos», em *O Archeologo Português*, vols. XXI (1915) a XXV (1923 e 1924); — «S.^{ra} do Alecrim»: vol. XXI, p. 52.

(3) G. Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade*, II, 229 e 232. Vieira da Silva, *A Cerca Fernandina de Lisboa*, I, 166, e *Dispersos*, I, 225. — Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga, o Bairro Alto*, 3.^a ed. Lisboa, II, 95 e ss.

(4) Pereira de Sousa, III, 584-856. — J. Castilho, *Lisboa Antiga*, 1954, p. 1.158.

(5) Convento de N.^a S.^a dos Anjos, de Barbadinhos Italianos, na Calçada dos Barbadinhos, a Santa Engrácia: — A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 273.

—de *Nossa Senhora dos Anjos*: — uma ermida com invocação de *Os Anjos*, já existente em 1551; foi talvez nela que, entre 1564 e 1569, teve a sede a freguesia então criada; por haver na ermida-capela a irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, passou o nome à freguesia e à invocação do orago (Vieira da Silva) (1).

—de *Nossa Senhora da Anunciação*: — no palacete da Quinta de Diogo de Mendonça Côrte Real, na Junqueira (2), conhecida por «Quinta das Águias», a que Artur Lamas dedicou um estudo notável (3). Nada sofreu.

—de *Nossa Senhora da Assunção*: — no meio da Rua dos Ourives da Prata (4). A imagem esteve primeiro num *nicbo*, ao tempo de D. Manuel. A capela era administrada pelos ourives da prata, e foi aberta a 15 de Agosto de 1697 (Pastor de Macedo) (5). Ardeu em 1755. Tem «registo» na citada colecção de A. Fernandes Tomás (vol. IV, 87).

—de *Nossa Senhora da Assunção*: — em Santos-o-Velho; vid. *Senhora da Caridade*, Rua do Acipreste (6).

—de *Nossa Senhora de Belém*: — no Hospital dos Palmeiros, Rua de Julianes, na freguesia da Madalena (Santa Maria Madalena) (7). Este hospital foi fundado em 1292, para albergar por três dias os peregrinos chegados a Lisboa. D. Gileanes da Costa foi Presidente do Desembargo do Paço e do Senado de Lisboa (1595 a 1702); ele deu causa ao nome daquela serventia pública, retida até 1755, transformado em D. Julianes (Pastor de Macedo) (8). A ermida tinha irmandade, formada por palmeiros (peregrinos); a

(1) Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 261.

(2) Pereira de Sousa, III, 700.

(3) Artur Lamas, *A Quinta de Diogo de Mendonça no sítio da Junqueira (Extra-muros da Antiga Lisboa)*, Lisboa, 1924.

(4) Pereira de Sousa, III, 600. — Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 315-316.

(5) Luís Pastor de Macedo, *A Igreja de Santa Maria Madalena*, p. 5 e ss., 34-36 e ss. — *O Terremoto de 1755 na freg. da Madalena*, p. 7.

(6) Pereira de Sousa, III, 526, 748-749.

(7) Pereira de Sousa, III, 600.

(8) Pastor de Macedo, *O Terremoto de 1755 na freg.^a da Madalena*, p. 6. — Cfr. Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 55.

primeira notícia conhecida é de 1408, mas a origem dela deve ter sido entre 1392 e 1408. Subia-se até à ermida por uma escada de pedra, encostada à parede do hospital; a imagem foi para a igreja da Madalena, quando o terramoto de 1755 destruiu a ermida (Pastor de Macedo). (1).

—de *Nossa Senhora da Boa Morte* ou [*Nossa Senhora da Caridade*]:— oratório, que ficava na convergência das actuais ruas de Santo António à Estrela, de Sant'Ana à Lapa, de Possidónio da Silva, do Patrocínio e do Possolo; era uma espécie de guarita com resguardo de quatro faces envidraçadas e de cúpula quadrilobada; foi demolido em 1835 (2).

—de *Nossa Senhora do Bom Sucesso*:— na Rua de S. José, acima da Calçada do Lavra; foi fundada em 1586. «Foi aproveitada para casa de arrecadação; exteriormente ainda se conhece o seu local pela porta». (Pereira de Sousa) (3).

—de *Nossa Senhora do Cabo*, ou «Ermida do Preggo»:— na Rua Direita de S. Sebastião da Pedreira. Nada sofreu com o terramoto.

—de *Nossa Senhora da Caridade*, ao Calvário:— «ficava no lado oriental e contígua à igreja do mosteiro do Calvário, no sítio onde hoje está a garagem da esquadra da polícia instalada na dita igreja». (Vieira da Silva) (4).

—de *Nossa Senhora da Caridade*, na invocação de «Senhor Jesus dos Navegantes e *Nossa Senhora da Caridade*». Ver «Senhor Jesus dos Navegantes».

—de *Nossa Senhora da Caridade*:— ao Sul e junto da Sé. Datava de 1747. Ficou arruinada (5).

—de *Nossa Senhora do Carmo*:— ao Rego. Nada sofreu.

—de *Nossa Senhora do Carmo*:— capela do Visconde da Lançada, na antiga Rua Formosa (hoje «de O Século»): J. de Castilho, *Lisboa Antiga—B.º Alto* (III, 198).

—de *Nossa Senhora da Conceição*:— junto do hospício do mesmo nome, que D. Catarina de Bragança mandou construir no Campo Real da Bemposta; cha-

(1) Id., id., 5.

(2) É das mais complicadas encruzilhadas na capital.

(3) Pereira de Sousa, III, 731-732.

(4) Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 236.

(5) Pereira de Sousa, III, 596.

mava-se também Ermida da Carreirinha; hoje é na Rua de Gomes Freire. Pouco sofreu com o sismo (1).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na freguesia de Santos, administrada por uma irmandade de soldados (2). Nada sofreu.

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — era na Praça de Armas do Regimento do Cais ou Quartéis de Alcântara. Nada sofreu (3).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na Quinta do Inferno e casas de Luís Anastácio da Fonseca, na Ribeira de Alcântara. Nada sofreu (4).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na Quinta que foi de D. Francisco Manuel de Melo, na Ribeira de Alcântara. Não teve ruína (5).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — à Fonte Santa. Nada sofreu.

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — em Belém. Nada sofreu.

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — em Pedrouços, na Quinta do Duque de Cadaval. Nada sofreu (6).

— de *Nossa Senhora da Conceição e Santo António*: — na freguesia de Santa Engrácia, no Cais dos Soldados.

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — em Arroios, nas casas de D. Cristóvão Manuel de Vilhena, Senhor de Pancas, defronte e ao Sul da igreja paroquial. Poucos estragos lhe causou o terramoto. Já foram demolidos o palácio e a capela (7).

— de *Nossa Senhora da Conceição dos Catechúmenos*: — «erecta no Telheiro das Águas Livres, que possivelmente era no local, ou próximo do sítio, onde se construiu a Real Capela de Nossa Senhora de Monserrate, na Praça das Amoreiras. Aí esteve por três meses a sede da freguesia do Santíssimo Sacramento, por causa das ruínas do terramoto na igreja paroquial (8).

(1) Pereira de Sousa, III, 665.

(2) Pereira de Sousa, III, 526, 748-749.

(3) Pereira de Sousa, III, 708.

(4) Pereira de Sousa, III, 718.

(5) Pereira de Sousa, III, 700.

(6) Pereira de Sousa, III, 700.

(7) Pereira de Sousa, III, 664.

(8) Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 275.

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — «sita na portaria do Colégio de Santo Antão, actualmente Hospital de S. José». Após o terramoto, os actos paroquiais da freguesia de Nossa Senhora do Socorro realizavam-se nesta ermida (1).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na antiga Fábrica da Pólvora, em Alcântara. Pouco sofreu com o terramoto (2).

— de *Nossa Senhora da Conceição dos Clérigos Pobres*: — na Rua de São Pedro de Alcântara. Desaparecida por 1857 (3).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na Quinta do Pina, sita na antiga freguesia dos Anjos. Não sofreu estragos (4).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na Quinta de Rodrigo Ximenes, a S. Sebastião da Pedreira.

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na Quinta de José António Vauplat, em Chelas (5).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — na freguesia da Madalena; era no beco de Nossa Senhora da Conceição; a invocação provém da imagem de um nicho, aberto numas casas pertencentes aos herdeiros de Sebastião Pereira (Pastor de Macedo) (6).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — no portal da desaparecida ermida de S. João dos Bencasados, na Rua deste nome, hoje de Silva Carvalho. Esta ermida, fundada em 1580, resistiu ao sismo de 1755; foi destruída em 1884, para alargamento do palácio dos Condes da Anadia (7).

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — ao Caldas (S. Mamede), nas casas nobres de João Rodrigues Caldas (8).

(1) Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 276.

(2) Pereira de Sousa, III, 700.

(3) Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 257. — Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga, o Bairro Alto*, 3.^a edição, vol. III, Lisboa, 1956, pág. 323 e ss.—Havia a Irmandade dos Clérigos Ricos.

(4) Pereira da Silva, III, 525 e 664.

(5) Pereira de Sousa, III, 709.

(6) Pastor de Macedo, *O Terremoto de 1755 na freg.^a da Madalena*, p. 9.

(7) Pereira de Sousa, III, 718.

(8) Ferreira de Andrade, *A freguesia de S. Cristóvão*, I, Lisboa, 1944, p. 192, e II, 1945, p. 80-83.

— de *Nossa Senhora da Conceição*: — no palácio do Marquês da Praia, no Rato (1).

— de *Nossa Senhora da Consolação*: — por cima do Arco da Consolação, na porta de Lisboa bem conhecida pelo nome de Porta do Ferro, à Sé; foi destruída pelo terramoto. Tinha popularmente a invocação de «Nossa Senhora da Porta do Ferro» (2).

— de *Nossa Senhora das Dores e do Resgate*: — a Santa Catarina. Tem «registo» na mencionada Colecção de Fernandes Tomás (3).

— de *Nossa Senhora da Escada*: — ficava à esquerda da fachada da igreja de S. Domingos; teve primeiramente a invocação de «Nossa Senhora da Purificação»; subia-se à ermida ou capela por uma escada bifurcada, circunstância de que derivou a invocação definitiva de «N.ª S.ª da Escada». Ardeu (4).

— de *Nossa Senhora da Glória*: — a Norte da ermida de Nossa Senhora da Pureza, na Rua da Glória; fundada em 1574, foi o que ficou do palácio dos Condes de Lumiares, a que era anterior. Foi arruinada pelo terramoto (5).

— de *Nossa Senhora da Glória*: — ao Cardal da Graça; serviu de recolha do Santíssimo Sacramento da Sé, depois do terramoto. Tem «registos» na colecção de A. Fernandes Tomás, com a invocação de «Nossa Senhora da Glória, à Graça» (IV, 67) e «Nossa Senhora do Cardal da Graça (IV, 83). Foi poupada pelo sismo, como se vê (6).

— de *Nossa Senhora da Glória*: — à Calçada do Lavra. Arruinada (7).

— de *Nossa Senhora da Graça*: — nicho, numa porta das muralhas ao alto da Calçada do Jogo da Péla, em

(1) A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 247-248.

(2) Pereira de Sousa, III, 596. — Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 255-257. — Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 44.

(3) Col. de A. Fernandes Tomás, vol. II, p. 32.

(4) Pereira de Sousa, III, 582 e 586. — Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 46. — Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 59-62. — *Historia dos Mosteiros*, I, 95-96 e 487.

(5) Pereira de Sousa, III, 732. — Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga, o Bairro Alto*, I, 341 e III, 280 e ss.

(6) Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 230-231 e 240.

(7) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 284-287.

frente do Colégio da Companhia de Jesus ou Colégio de Santo Antão: chamava-se Porta ou Postigo do Arco da Graça. Abria-se por cima dele «um nicho de pedraria, fechado com vidraças, para o qual foi transportada em 10 de Fevereiro (de 1657), da próxima Igreja do Socorro, uma imagem de N.^a S.^a da Graça» (1). O Arco foi demolido nos princípios do segundo quartel do século XIX; a imagem do nicho foi transferida novamente para a igreja paroquial do Socorro em 1835 (2). Segundo o parecer de A. Vieira da Silva, o nicho, que pertenceu ao Arco, será o que se vê num prédio da Calçada do Jogo da Péla, isto é, nas cercanias do lugar onde foi primeiramente montado (3).

— de *Nossa Senhora da Graça*:—dentro da cerca do Palácio dos Duques de Bragança; destruída pelo incêndio, que seguiu o terramoto (4).

— de *Nossa Senhora da Graça*:—na hortinha do Hospital Real, ao Rossio; foi destruída pelo fogo (5).

— de *Nossa Senhora da Graça e S. Pedro Gonçalves*:—a Norte do Largo do Corpo Santo, com o Tejo pelo Sul, o palácio dos Côrtes-Reais e casas do Infante D. Pedro (depois D. Pedro II), a Leste, e o Convento do Corpo Santo, dos Dominicanos Irlandeses, a Oeste; ficava a meio da actual Travessa do Cotovelo. Subia-se à ermida por escada de quinze degraus, encimada por patamar, que servia de púlpito; administravam-na os pescadores do alto (alto mar, ao largo da costa), residentes no bairro, ribeirinho, da Pampulha. Aí esteve por muito tempo instalada a freguesia dos Mártires (*Nossa Senhora dos Mártires*), cuja matriz o terramoto e o incêndio subsequente destruíram (6). A este S. Pedro (ou Pero) Gonçalves prestavam culto especial os homens do mar com pito-

(1) A. Vieira da Silva, *A Cerca Fernandina de Lisboa*, I, 64.

(2) *Synopse dos Principaes Actos Administrativos da Camara Municipal de Lisboa em 1835*, 2.^a ed., p. 5.—A. Vieira da Silva, id., p. 65.

(3) A. Vieira da Silva, *A Cerca Fernandina*, I, 65.

(4) Pereira de Sousa, III, 609.

(5) Pereira de Sousa, III, 586.

(6) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 354.—Vieira da Silva, *Dispensar*, I, 223.—Pastor de Macedo, *O Antigo Terreiro do Trigo*, p. 8, n.º 1.—Pereira de Sousa, III, 629.

rescas cerimónias particulares, que Afonso Lopes Vieira evocou em *Ilhas de Bruma*, no «romance» de «S. Pero Gonçalves». (1).

— de *Nossa Senhora da Graça*: — na Quinta de José da Cunha Araújo, em Caselas. Nada sofreu com o sismo (2).

— de *Nossa Senhora da Guia*: — «sobre uma porta do Castelo da Mouraria» (Fr. Agostinho de Santa Maria (3)).

— de *Nossa Senhora da Guia*: — na Rua da Palma, no leito da rua actual, entre dois prédios que esquinam para o Largo de Martim Moniz; com as obras de transformação do referido Largo, apenas uma das esquinas está mantida, o que pode dificultar o reconhecimento da localização, definida por A. Vieira da Silva. A capela ou ermida foi construída nos anos de 1757 e 1759, e demolida em 1859, para a continuação da abertura da Rua da Palma (4).

— de *Nossa Senhora da Lapa*: — ermida com um recolhimento de órfãs, foi concluída em Dezembro de 1755. Em 1764 começaram as obras da nova igreja, erecta em freguesia no dia 11 de Fevereiro de 1770; foi ampliada por ordem régia de 1783 (5).

— de *Nossa Senhora do Livramento*: — em Alcântara; da casa dos religiosos trinitários (6). Tem «registo» na colecção de A. Fernandes Tomás (IV, 68).

— de *Nossa Senhora da Luz*, em Carnide; — o Arcebispo de Lisboa, D. Jorge da Costa (1464-1500), anexou a capela à paroquial de S. Lourenço de Carnide, 1467; D. João III doou-a em 1545 à Ordem Militar de Cristo, para ser aí fundado um mosteiro. Nova igreja mandou erigir em 1575 a Infanta D. Maria filha

(1) Afonso Lopes Vieira, *Ilhas de Bruma*, Coimbra, 1917, pp. 27-30.

(2) Pereira de Sousa, III, 700.

(3) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 324. — Pereira de Sousa, III, 680.

(4) A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 277, e *Cerca Fernandina*, I, 56.

(5) A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 282-283.

(6) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 373.

de D. Manuel I, que, por morte, foi nela depositada, conforme determinação sua. (1)

— de *Nossa Senhora Madre de Deus*: — próximo da igreja de Santo Estêvão, na Calçada do Cascão. Já não existe (2).

— de *Nossa Senhora Mãe dos Homens*: — na antiga Rua do Vale do Pereiro, a S. Mamede ou ao Largo do Rato; o local corresponde actualmente, mais ou menos, ao leito da Rua de Rodrigo da Fonseca onde se encontram as ruas de Braamcamp e de Alexandre Herculano. Era na Quinta de José Ribeiro. Num «registo» da colecção de A. Fernandes Tomás (Museu Etnológico) lê-se a nota seguinte: «N. S. Mãe dos Homens, Santa Isabel» (II, 47 e IV 110). Nada sofreu com o terramoto (3). Foi demolida.

— de *Nossa Senhora dos Mártires*: — ao Rego. Nada sofreu. Serviu de sede da freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, depois do terramoto (Vieira da Silva) (4).

— de *Nossa Senhora das Mercês*: — na Rua dos Fiéis de Deus, à Rua Formosa (hoje: de «O Século»); serviu de Panteão da Casa do Marquês de Pombal, e é actualmente sede de uma esquadra de Polícia Cívica (5).

— de *Nossa Senhora dos Milagres*: — à Estrela, na antiga Rua dos Ladrões, hoje Rua da Estrela, a par do Jardim da Estrela. Tem «registo» na colecção de A. Fernandes Tomás (III, 112). Nome antigo era o de Rua dos Milagres, proveniente da invocação (6).

— de *Nossa Senhora de Monserrate*: — na então Rua Larga de São Bento, em casa de D. António de Meneses, segundo informação de João Baptista de Castro no *Mapa de Portugal* (7).

— de *Nossa Senhora de Monserrate*: — construída («capela real») no vão de um dos últimos arcos do Aque-

(1) Fr. Agostinho de Santa Maria, I, 98 e ss. — Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 46. — A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 291. — Gabriel Pereira, *Pelos subúrbios e vizinhanças de Lisboa*, Lisboa, 1910, pp. 73 e 107.

(2) Pereira de Sousa, III, 708. — J. Baptista de Castro, *Mappa*, III, 176. — A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 200.

(3) Pereira de Sousa, III, 718. — A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 247.

(4) A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 222.

(5) Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 278-279.

(6) J. Baptista de Castro, *Mappa*, III, 136.

(7) J. Baptista de Castro, *Mappa*, III, 253.

duto das Águas Livres, entre a Rua das Amoreiras, que lhe fica paralela, e o Jardim ou Praça ajardinada das Amoreiras; foi dos mesteiros da Real Fábrica das Sedas ali próxima (1).

— de *Nossa Senhora do Monte* ou do Monte de S. Gens: — fundada no século VII; ficou arruinada pelo terramoto e foi restaurada em 1757. Tem «registos» na colecção de A. Fernandes Tomás (I, 178; III, 101 e 125; e IV, 70, 71, 87 e 96). (2)

— de *Nossa Senhora de Monte Agudo e Montagudo*: — na Rua da Penha de França, junto do antigo Palácio dos Condes de Soure, construído em 1693; recebeu obras importantes em 1759; nada sofreu com o sismo; foi para ela transferido o Santíssimo Sacramento da Igreja do convento de Nossa Senhora da Penha de França (3).

— de *Nossa Senhora do Monte do Carmo*, na Rua Formosa, actualmente Rua de «O Século», do antigo Palácio do Visconde da Lançada; neste palácio está instalado o jornal, que deu o nome actual à rua. Não sofreu estragos do terramoto. Mas a ermida foi ocupada pelos serviços do jornal (4)

— de *Nossa Senhora do Monte do Carmo*; — ao Alto (Belém), na Rua da Junqueira. Nada sofreu.

— de *Nossa Senhora da Nazaré*: — na Travessa da Nazaré, aos Anjos; arruinada, ficaram alguns restos dela. (5)

— de *Nossa Senhora da Nazaré*: — no bairro das Olarias; não sofreu com o terramoto (6).

— de *Nossa Senhora das Necessidades*: — a Alcântara; no lugar foi mandada construir por D. João V a igreja do convento e palácio real das Necessidades. A ermida, era de grande estima e devoção dos marítimos daquela zona. J. Baptista de Castro alude a «uma imagem

(1) A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 275.

(2) Pereira de Sousa, III, 663. — Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 46. — Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 63-65.
— A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 228, 230 e 240.

(3) Pereira de Sousa, III, 663.

(4) Pereira de Sousa, III, 526 e 679. — Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga, o Bairro Alto*, 3.^a ed., Lisboa, 1956, pp. 197 e ss.

(5) Pereira de Sousa, III, 693

(6) Pereira de Sousa, III, 526 e 664.

muito milagrosa», existente na ermida, (1). Entre outros mais, há na colecção de «registos de santos» de A. Fernandes Tomás um que tem a legenda «Nossa Senhora das Necessidades do Real Santuário das Necessidades» (II, 50).

— de *Nossa Senhora da Oliveira*: — na Rua de S. Julião (antigamente de S. Gião): ficava no adro da igreja desta mesma invocação; reedificada em 1646, foi arruinada e reconstruída mais para o Norte; ardeu com o terramoto. É, desde 1934, sede provisória da freguesia de S. Julião (2). A «Bandeira de Nossa Senhora da Oliveira» tinha por cabeça o officio dos confeitores. (3). «Registo na colecção de A. Fernandes Tomás (III, 173).

— de *Nossa Senhora da Palma*: — a S. Nicolau; foi arruinada pelo terramoto. (4).

— de *Nossa Senhora do Paraíso*: — era junto do Hospital da Marinha, na antiga Rua das Portas da Cruz para o Campo de Santa Clara; resta apenas da ermida o nome da rua onde esteve, isto é, Rua do Paraíso. Foi fundada em 1562. Esteve na área da freguesia de Santa Engrácia; nada sofreu com o terramoto; para ela passou a sede paroquial, em vista dos estragos e das obras de restauro na igreja paroquial, até 1835, motivo por que a freguesia foi conhecida pela invocação da ermida (5).

— de *Nossa Senhora do Paraíso*: — «Ermida do Asilo da Ajuda», inaugurada em 1903.

— de *Nossa Senhora da Piedade*: — na Quinta da Congregação de S. Filipe de Néri, chamada vulgarmente de D. Helena, próximo do Largo do Rato. Nada sofreu com o terramoto. (6).

(1) J. Baptista de Castro, *Mappa*, 3.^a ed., II, 150.

(2) Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 47. — Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 67-71. — Pereira de Sousa, III, 577. — A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 237-238.

(3) Anexos desta «Bandeira»: carpinteiros, de carruagens, e pixeleiros. De um ms. da Biblioteca Nacional, cod. 653, p. 78.

(4) Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 47. — Pereira de Sousa, III, I, 708.

(5) Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 47. — A. Vieira da Silva, *A Cerca Fernandina*, II, 77, e *Dispersos*, I, 272-273. — Pereira de Sousa, III, 708.

(6) Pereira de Sousa, III, 608, 728 e 752.

— de *Nossa Senhora da Piedade*: — nicho no Caracol do Carmo, anterior a 1745; o nicho era gradeado (1).

— de *Nossa Senhora da Piedade*: — a Campolide. Nada sofreu.

— de *Nossa Senhora do Pópulo*: — no convento de Santa Brígida, de religiosos ingleses, no Bairro da Esperança ou junto do Mocambo. (2)

— de *Nossa Senhora do Pópulo*: — a Alcântara. Nada sofreu.

— de *Nossa Senhora do Pópulo*: — na Calçada de Arroios, no Palácio dos Condes de Linhares. O culto paroquial foi transferido para esta capela em 1895, por causa de obras na igreja matriz. O palácio foi demolido em 1910. Nada sofrera com o terramoto (3).

— de *Nossa Senhora do Pópulo*: — em Arroios, na Quinta de Gervásio do Couto. Nada sofreu em 1755 (4).

— de *Nossa Senhora da Porta do Ferro*: — cfr. N.^a S.^a da Consolação.

— de *Nossa Senhora dos Prazeres*: — próximo da Fonte Santa, nas terras dos Condes da Ilha, não longe da Ribeira de Alcântara, onde é hoje o Cemitério dos Prazeres, que da invocação da ermida tirou o nome, e a cerca de cem metros ao Norte da actual capela, construída por 1884, para serviço religioso do cemitério (Cemitério Ocidental) (5). Tem «registos» na colecção de A. Fernandes Tomás, com a legenda «Nossa Senhora dos Prazeres — Ermida do Cemitério dos Prazeres» (II, 60).

— de *Nossa Senhora da Pureza do Amor de Deus*: — era à esquina da Rua da Glória, na Calçada deste mesmo nome, antiga Calçada de S. Roque; data de 1583, renovada em 1692; pertenceu desde 1720 aos Condes de Castelo Melhor, e foi demolida em 1858, depois de construída a capela do palácio. Nada sofreu com o

(1) G. de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade*, II, 156 e 157, n.º 1.

(2) Pereira de Sousa, III, 701.

(3) Pereira de Sousa, III, 526, e 664 — Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 234.

(4) Pereira de Sousa, III, 701.

(5) Ferreira de Sousa, III, 718. — Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 405-40.

terramoto (1). Depois deste, a sede da freguesia de S. Nicolau foi transferida para esta ermida e em 1769 para a de Nossa Senhora da Vitória (2).

— de *Nossa Senhora da Purificação* ou *da Escada*: — ver «Nossa Senhora da Escada»: foi aquela a primeira invocação: «a sua própria e primeyra invocaçam da Purificaçam da Virgem...» (*História dos Mosteiros*) (3).

— de *Nossa Senhora dos Remédios*: — a Campolide, das religiosas da Santíssima Trindade. Teve «registo», de que existe um exemplar na colecção de A. Fernandes Tomás, gravado por I. B. Detourneau (IV, 64).

— de *Nossa Senhora dos Remédios*: — em Alfama; à entrada inferior da Rua dos Remédios, que da invocação trouxe o topónimo, do lado do Largo do Chafariz de Dentro (4). Arruinada, foi restaurada (5). A invocação completa foi a de «Divino Espírito Santo e Nossa Senhora dos Remédios», como o indicam os respectivos «registos» na colecção de A. Fernandes Tomás (IV, 108), com a legenda «O Divino Espírito Santo... Ermida do Terreiro do Trigo».

— de *Nossa Senhora dos Remédios*: — na Quinta de Manuel de Oliveira, aos Anjos; nada sofreu com o terramoto (6).

— de *Nossa Senhora dos Remédios*: — ao Areeiro; tem «registo» na colecção de A. Fernandes Tomás (I, 89).

— de *Nossa Senhora do Resgate das Almas* e *Senhor Jesus dos Perdidos*: — na sua ermida na freguesia dos Anjos, como informam os «registos de santos» da colecção de A. Fernandes Tomás (I, 55, IV, 63, 82, e 88) Cfr. Cirilo Volkmar Machado, na *Colecção de Memórias*, quadras de N.^a S.^a da Piedade, por José da Costa Negreiros, séc. XVIII. (7).

— de *Nossa Senhora do Rosário da Restauração*: — no

(1) Pereira de Sousa, III, 732, — *Archivo Pittoresco*. VI, 252 e 254. — Júlio de Castilho, *Lisboa Antiga, o Bairro Alto*, II, 280 e ss.

(2) A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 241.

(3) *História dos Mosteiros*, I, 95-96.

(4) A. Vieira da Silva, *A Cerca Fernandina*, II, 102. — C. Oliveira, *Summario*, 55.

(5) Pereira de Sousa, III, 713.

(6) Pereira de Sousa, III, 526 e 664.

(7) C. Volkmar Machado, *Memórias*, Coimbra, 1922, p. 89.

Grilo, ao Beato, na Quinta de Gastão José da Câmara Coutinho. Nada sofreu com o sismo (1).

— de *Nossa Senhora do Rosário*: — era na Travessa dos Arciprestes, na Vila Galega, freguesia de Santa Engrácia (2).

— de *Nossa Senhora do Rosário*: — era no Campo da Lã, depois Terreiro do Trigo, diante do Arco do Rosário: «estava à face dos prédios que a ladeavam no Largo do Terreiro do Trigo, e a sua porta, voltada para o Terreiro, ficava à altura do primeiro andar, fazendo-se o acesso por umas escadas exteriores», que «foram demolidas por ordem da Câmara em 1836» (3). Já existia em 1685; salvou-se do terramoto, e serviu temporariamente de parochial da freguesia de Santo Estêvão; está transformada em casa de habitação por cima do arco (do Rosário), com entrada pelo Largo (4).

— de *Nossa Senhora do Rosário*: — na Rua da Verónica, ao Campo de Santa Clara; esteve onde hoje está uma fábrica de malas, em frente da Travessa de Nossa Senhora do Rosário, topónimo citadino, proveniente da invocação; depois do terramoto, a capela foi sede da freguesia de S. Bartolomeu do Beato (5).

— de *Nossa Senhora da Salvação*: — próximo do Hospital Real de Todos os Santos (ao Rossio), no cemitério, onde eram enterrados os doentes falecidos nas enfermarias. Nada sofreu com o terramoto (6).

— de *Nossa Senhora da Saúde*: — a imagem foi levada para esta ermida, dedicada a S. Sebastião, pelos artilheiros, na Mouraria («às portas da Mouraria»). Esteve primeiro na Igreja dos Meninos Órfãos da Mouraria ou Colégio de Jesus, e foi para a ermida em 1662. Arruinada pelo terramoto, foi reconstruída

(1) Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 207-211. Pereira de Sousa, III, 709.

(2) Pereira de Sousa, III, 709.

(3) Recordem-se as capelas, anteriormente indicadas, cujo acesso era feito por escadas exteriores: — Nossa Senhora da Escada (ou da Purificação), — Nossa Senhora da Graça e S. Pedro Gonçalves (ao Corpo Santo); — e agora Nossa Senhora do Rosário (ao Terreiro do Trigo).

(4) A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 244.

(5) A. Vieira da Silva, *A Cerca fernandina*, II, 121-122, e *Dispersos*, I, 244.

(6) Pereira de Sousa, III, 685.

em 1758. A colecção de «registos» de A. Fernandes Tomás tem dois exemplares desta imagem, «que se venera na sua igreja a Mouraria» (I, 34 e III, 18) (1).

— de *Nossa Senhora da Vitória*: — na Caldeirinha, Rua da Vitória, fundada em 1556. Era administrada pelos oficiais de caldeiraria, e teve um hospital, que recebeu o nome de Nossa Senhora das Virtudes, e depois, da Vitória. Foi arruinada pelo terramoto e ardeu; reconstruída, abriu ao culto público em 1824, no lugar actual (2).

*

Foram anotadas algumas invocações marianas, conjugadas entre si e com outras, que o não eram: a) *Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora da Caridade* (N.^a S.^a da Boa Morte e Caridade); *Nossa Senhora das Dores e do Resgate* (N.^a S.^a das Dores e do Resgate [das Almas]); *Nossa Senhora da Purificação* depois *Nossa Senhora da Escada*; b) *Nossa Senhora das Almas e S. Pedro* (ou Pero) *Gonçalves*; *Nossa Senhora da Conceição e Santo António*; c) *Nossa Senhora do Resgate das Almas e Senhor Jesus dos Perdidos*; *Nossa Senhora dos Afitos e Santo Cristo*. Nestas invocações está sempre *Nossa Senhora* em primeiro lugar.

Anotem-se também outras, conjuntas, onde está *Jesus* na primeira invocação dupla.

*

— Do *Senhor Jesus da Boa Nova e Senhora das Dores*: — «construída em 1748 para substituir outra situada onde se ergue o portal monumental do Arsenal do Exército»; ficava na praia; a fachada ficou afrontada pelas obras de abertura da Rua do Museu de Artilharia, em 1775, e pelo gradeamento fronteiro. (3).

(1) Fr. Agostinho de Santa Matia. *Santuário*, I, 381-283.

(2) Pereira de Sousa, III, 622. — Cristóvão de Oliveira, *Summario*, 54. — A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 241-242 e 270.

(3) A. Vieira da Silva, *A Cerca fernandina*, II, 87.

—do *Senhor Jesus dos Desamparados e Nossa Senhora do Rosário*:—na Rua das Canastras, à Sé. Foi destruída em 1755 pelo terramoto (1).

—do *Senhor Jesus dos Navegantes e Nossa Senhora da Caridade*:—na Lapa, na Rua [do Senhor] dos Navegantes: as imagens estavam na respectiva capela da igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança, no local onde é hoje o quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, antiga Avenida das Cortes. Essas imagens foram salvas das derrocadas do terramoto e levadas para o Mocambo, zona densa de refugiados da catástrofe, onde os homens do mar da ribeira de Santos, que formavam a Irmandade da invocação do Senhor Jesus dos Navegantes e Senhora da Caridade, lhes levantaram barraca de madeira, até construírem em frente a ermida ou capela definitiva, a actual. Longo silhar de azulejos evoca, dentro da nave e em sua volta, a história da capela, desde a salvação das imagens à sua erecção no altar novo (2). «Registos» na Colecção de Fernandes Tomás, III, 141, e IV, 21.

—de *Jesus, Maria, José*:—no Paço da Bemposta ou Paço da Rainha; salvou-se do terramoto (3).

Esta invocação tripla compreende o nome de «Maria», em vez de «Nossa Senhora», como em todas as anteriores. A seguinte invoca o «Sagrado Coração de Maria».

—Ermida do *Sagrado Coração de Maria*:—capela da casa nobre de António Feliciano de Andrade, no Campo Grande ou de 28 de Maio. Aí foi refugiado o culto, que esteve na capela do oratório de Telheiras, dedicado a *Nossa Senhora da Porta do Céu*. O pequeno cenóbio franciscano foi fundado em 1633 pelo príncipe D. João de Cândia, que, por sua morte, nele

(1) Pereira da Silva, III, 596.

(2) Pereira de Sousa, III, — J. Baptista de Castro, *Mappa*, 3.ª ed., III, 141 e 254, IV, 21. — Fr. Agostinho de Santa Maria, *Santuário*, I, 315. — A. Vieira da Silva, *Dispersos*, I, 431 e ss. com reprodução de parte do longo painel de azulejos da ermida (pp. 432/433).

(3) Pereira de Sousa, III, 664.

recebeu sepultura. Arruinado no século imediato, mandou reconstruí-lo o Marquês de Pombal (1).

*

— dos *Fiéis de Deus e Nossa Senhora da Ajuda*:
—cfr. Nossa Senhora da Ajuda e (Santos) Fiéis de Deus.

— de *Sant'Ana e Nossa Senhora do Carmo*:—defronte da Igreja de Santa Isabel; pertencia a Margarida Mariana Pereira; demolida.

(1) Gabriel Pereira, *Pelos subúrbios e vizinhanças de Lisboa*, 114-115. — Cordeiro de Sousa, *Colectânea Olisiponense*, vol. II, Lisboa, 1958, pp. 151 e ss.

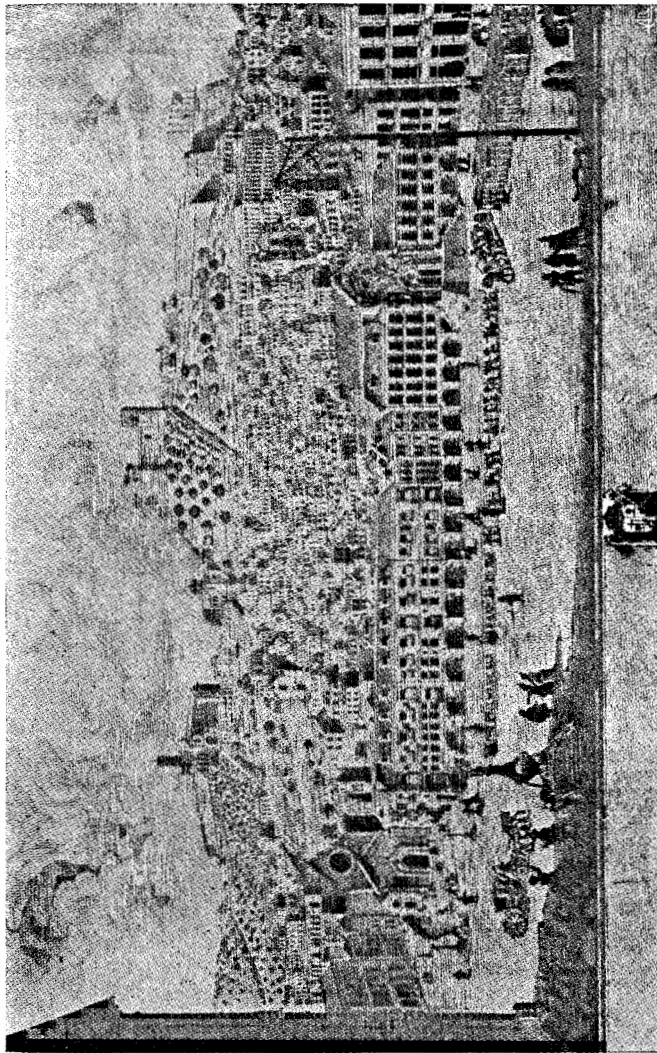


Fig. 1 — Vista do Rossio anterior ao terramoto. — Desenho à pena, assinado: Zuzarte fc. 1787.

Lado oriental do Rossio, antes do terramoto de 1755: ao extremo esquerdo (Norte) da arcada do Hospital Real de Todos os Santos, os últimos arcos correspondem à *ermita de N.ª S.ª do Amparo*; mais à esquerda, ao fundo do largo, vê-se a fachada da igreja do convento de S. Domingos, e à esquerda, na esquina da Traversa de S. Domingos (antiga toponímia), está a *ermita de N.ª S.ª da Estrada* (anteriormente, da Corredoura e da Purificação).



Fig. 2 — Ermida medieval de Nossa Senhora do Monte (Monte de S. Gens) reconstruída ou restaurada no século XVIII.

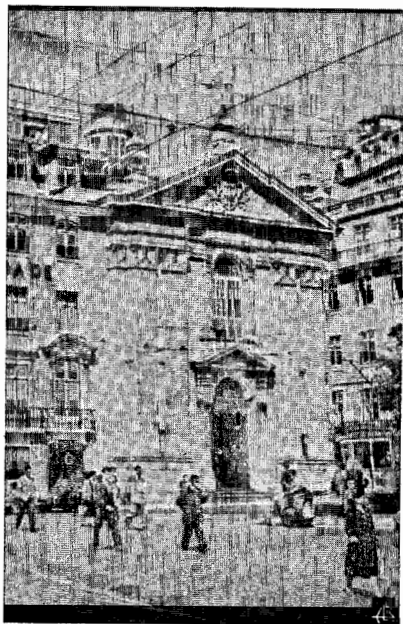


Fig. 3 — Capela do Corpo Santo, construída próximo da ermida de Nossa Senhora da Graça e S. Pedro (ou Pero) Gonçalves, destruída pelo terramoto de 1755.



Fig. 4 — *Capela do Senhor Jesus dos Navegantes e de Nossa Senhora da Caridade, construída no século XVIII, após o terremoto de 1755, para as imagens salvas da sua capela na igreja do Real Mosteiro de N.ª S.ª da Esperança.*